

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



EMERGÊNCIAS CONSERVADORES E NEGACIONISMOS NA AMÉRICA LATINA: BRASIL E ARGENTINA NOS JORNAIS FOLHA DE SÃO PAULO E LA NACIÓN

Cinthia Gomes Teixeira¹, Maria Sônia de Meneses Silva²

Resumo: Negacionismo é a rejeição da validade de conceitos apoiados por consenso científico ou empiricamente verificáveis. A partir disso, o projeto a seguir visa fazer um levantamento sobre a emergência das ideias negacionistas na mídia tradicional, ou seja, jornais de grande circulação e as matérias produzidas tratando do tema. Para tanto, recorreremos aos periódicos Folha de São Paulo no Brasil e La Nación na Argentina. A proposta é ampliar a reflexão através do levantamento de matérias que abordem o tema do negacionismo entre os anos 1990 e 2020. A escolha dos jornais se deu tendo em vista estabelecer as relações entre memória e esquecimento e compreender seus conflitos, realçados a partir da participação dos leitores nestas matérias.

Palavras-chave: Emergências Conservadoras. Negacionismo. Brasil. Argentina.

1. Introdução

Nas últimas décadas temos assistido grandes transformações no cenário político latino-americano, especialmente, no que diz respeito às oscilações entre governos de direita e esquerda. A década de 1990 trazia como marca, a predominância das graves crises econômicas e das políticas liberais que arrastavam os países da América Latina em conjunturas de instabilidades políticas e sociais. Para alguns pesquisadores, esse cenário se modifica a partir dos anos 2000, quando foram eleitos governantes alinhados com ideias progressistas e que atuaram no fortalecimento das democracias que, há poucos anos, haviam deixado para trás regimes ditatoriais.

Nesse sentido, para entender a emergência dos governos progressistas e a onda democrática na primeira década do século XXI, temos que levar em conta as transformações do capitalismo e da geopolítica global, além das transformações econômicas e políticas regionais.

Diante desse processo, pensar o passado a partir de um presente avassalador, é um grande desafio, no qual precisamos compreender as dimensões públicas assumidas pela história como a matéria da produção midiática e a emergência de negacionismos como opção para compreensão do

1 Aluna do curso de História da Universidade Regional do Cariri e bolsista PIBIB/URCA, e-mail: cinthiagomesteixeira@gmail.com

2 Professora do Departamento de História da Universidade Federal do Cariri e coordenadora da pesquisa, e-mail: sonia.meneses@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



passado. Assim, constata-se íntima ligação entre narrativas históricas contemporâneas e a formulação de identidades individuais e coletivas vinculadas a elas, sobretudo, realçadas pelos processos de polarização enfrentados tanto no Brasil como na Argentina.

Com isso, as problemáticas da memória e do esquecimento retornam aos locais de disputa, sobretudo, no universo virtual, onde, ocorrem os abusos de memória. Principalmente, porque a negação histórica tem surgido como fenômeno muito mais complexo e difuso do que assistimos em outras ondas negacionistas, cuja produção esteve restrita a sujeito de discursos muito bem delimitados, visto que, o próprio conceito de “negação” histórica surgiu atrelado aos acontecimentos relacionados à negação do extermínio dos judeus nos campos de concentração.

A nova onda negacionista, entretanto, utiliza vários formatos, linguagens, textos, imagens e fontes, dificultando assim, identificarmos as fontes de constituição desses argumentos. Juntamente com as redes sociais, que transformaram as maneiras de tratamento da história e seus usos políticos. Além de que, desqualifica os discursos historiográficos, acusando-os de partidários ou engajados.

As discussões em torno da memória e do esquecimento sobre ditaduras tornaram-se questões viscerais em muitos países latino-americanos, particularmente, na organização de democracias que se seguiram aos períodos autoritários. Na América Latina, os grandes grupos de mídia tiveram um papel de protagonistas tanto na implantação e manutenção de muitos governos militares, a exemplo da Folha de São Paulo no Brasil.

Desse modo, como consequência, a profusão de discursos sobre o passado ressaltou a tendência à confusão entre história e memória, principalmente, quando esta última passou a se manifestar como sujeito central dos debates públicos da atualidade.

2. Objetivo

Esse trabalho tem como objetivo analisar as emergências conservadoras no Brasil e na Argentina tendo como base publicações sobre o negacionismo nos dois países. Desse modo, visa estudar os elementos formuladores de sentidos sobre o passado recente do Brasil e da Argentina a partir das produções dos periódicos Folha de São Paulo e La Nación. Analisando assim, as matérias sobre seus golpes de estado e procurando estabelecer relações entre memória e esquecimento além de, discutir práticas de leitura dos acontecimentos históricos no tempo presente.

Esse estudo também tem como objetivo compreender os conflitos entre abusos de memória e esquecimentos realçados através da participação dos leitores nestas matérias. Para tanto, precisa-se entender como os jornais operam ideias de restituição e reparação do passado em suas narrativas.

3. Metodologia

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



O projeto trabalhará com jornais de grande circulação tanto no Brasil como na Argentina. A escolha foi feita tomando como base o maior número de seguidores em páginas com mais de um milhão de pessoas nas redes sociais. Esses jornais alcançaram uma grande repercussão entre internautas, sendo o Folha de São Paulo, o jornal com mais seguidores nas redes sociais. No caso da Argentina, além do La Nación, acrescenta-se a investigação do jornal Clarin, que tem o dobro de seguidores, portanto, o mais popular do país.

Os jornais tradicionais serão a porta de entrada para as outras mídias, uma vez que a pesquisa caminhará na interconexão de ambas, justificando-se a relação entre mídia tradicional e novas mídias em seus processos de apropriação, questão central dentro do projeto, haja vista, que um dos objetivos é justamente pensar sobre a recepção de temas históricos a fim de compreender o alcance desses conteúdos.

A proposta é ampliar a reflexão a partir de um levantamento de matérias que abordem o negacionismo entre os anos de 1990 e 2020, sendo a década de 1990 selecionada em virtude de uma pesquisa prévia, feita nos acervos online dos jornais Folha de São Paulo e La Nación, demonstrando que aparecem matérias sobre o tema a datar dessa década.

Assim sendo, com a proposta de fazer um levantamento sobre a emergência das ideias negacionistas na mídia tradicional, objetiva-se compreender como as ideias de negação/negacionismo entram no circuito da comunicação desses países, quais seus fundadores de sentido, suas construções discursivas e as mudanças de abordagem ao longo dos últimos 30 anos.

4. Resultados

Gostaríamos de observar, inicialmente, que os resultados ainda são parciais, em função dos periódicos citados ainda não terem sido fichados e analisados. Mas através da classificação das matérias dos jornais Folha de São Paulo e La Nación, esperamos estabelecer o esclarecimento sobre as mudanças no cenário político do Brasil e da Argentina que atingiram as apropriações dos acontecimentos históricos.

A partir da observação das mudanças nas sensibilidades históricas de 1990 a 2019, objetiva-se avaliar as oscilações e as inflexões conservadoras sobre as apropriações do passado.

Alcançando assim, a compreensão do problema da verdade histórica produzida na cena pública, visando entender seus argumentos, matrizes de explicação, formas de apresentação, através das redes sociais.

5. Conclusão

Diante do que foi exposto, pode-se perceber as apropriações do passado, como fenômeno contemporâneo ligado às redes sociais, nos levando a

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



considerar que esses espaços transformam significativamente as maneiras de tratamento da história e dos seus usos políticos.

Tendo em vista a profusão de discurso negacionista no tempo presente, seu uso tornou-se um artifício retórico totalmente desconectado dos referentes, como se somente o pronunciamento do mesmo fosse suficiente para contrapor toda e qualquer formulação científica. Assim, a história busca oferecer resistências às crescentes ondas negacionistas e às desqualificações da historiografia profissional.

6. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

7. Referências

- BANN, Stephen. **As invenções da História. Ensaio sobre a representação do passado**. São Paulo: Editora UNESP, 1994.
- BURKE, Peter & Briggs, Asa. **Uma História Social da Mídia – de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- CATROGA, Fernando. **Memória e História** in PESAVENTO, Sandra Jatthy. *Fronteira do Milênio*. Rio Grande do Sul. Editora Universidade/UFRGS, 2001.
- CERTEAU, Michel. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- CHAUVEAU, A e TÉTARD, Ph. **Questões para a História do tempo presente**. São Paulo: Edusc, 1999.
- JELIN, Elizabeth. **Memoria em Conflicto**. Puentes. No. 01-agosto de 2000.
- JENKINS, Keith. **A História Repensada**. São Paulo: Edita Contexto, 2001.
- MITRE, Antônio. **O Dilema do Centauro. Ensaio de Teoria da história e pensamento latino-americano**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- MONTALBÁN, Manuel Vasquez. **As notícias e a informação**. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, s.a. 1979.
- NORA, Pierre & LE GOFF, Jacques **Novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- NORA, Pierre & LE GOFF, Jacques **Novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- _____. **A Memória, a história, o esquecimento**. Sa o Paulo: Unicamp, 2007.
- _____. **História e Verdade**. Rio de Janeiro: Forense, 1968.
- RIOUX, J.-P. **Entre o Jornalismo e a História**. in **Questões para a História do tempo presente**. São Paulo: Edusc, 1999.
- SURIANO, Juan. **Nueva História Argentina - Dictadura y Democracia (1976-2001)**. Buenos Aires. Editorial Sudamericana. 2002.
- SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI – no loop da montanha russa**. São Paulo, Cia das Letras. 2006.
- _____. **McLuhan assombra ao Rei**. Folha de São. Mais! 23/02/1997.
- THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia**. São Paulo: Vozes, 2004.